



5.081. Atividade do óleo-resina de *Copaifera reticulata* e *Copaifera paupera* no crescimento micelial in vitro de *Rhizoctonia solani*, provenientes de coletas sazonais na Floresta Nacional do Tapajós, PA

Pinto, I.F.¹, Gazel, C.L.L.¹, Lima, H.S.², Filho, J.O.S.², Palomino, E.C.³, Ishida, A. K. N.⁴, Oliveira, E.C.P.⁵

¹ Discente de Biotecnologia, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). ² Discentes do mestrado de Biociências. ³ Docente de Agronomia/UFOPA. ⁴ Laboratório de Fitopatologia, EMBRAPA (Amazônia Oriental). ⁵ Orientadora/Docente de Biotecnologia (UFOPA).

Introdução: *Rhizoctonia solani* é uma espécie de fungo cosmopolita, com vasto número de hospedeiros, que causa importantes doenças na maioria das plantas em cultivo. A busca por métodos menos inofensivos ao meio ambiente para controle de fungos caracteriza a utilização de compostos químicos extraídos de plantas como alternativa viável. O óleo-resina (OR) de *C. reticulata* e *C. paupera* possui em sua composição sesquiterpenos como: β -cariofileno, β -bisaboleno, α -humuleno e α - e β -selineno, havendo variações no percentual de constituintes nos períodos sazonais. Sendo assim, esse trabalho teve por objetivo avaliar o crescimento micelial in vitro de *R. solani*.

Parte Experimental: O trabalho foi realizado no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental utilizando *R. solani* cultivadas em meio de cultura BDA sintético e o OR de *C. reticulata* e *C. paupera* foram coletados durante as estações chuvosa e seca na região da Flona Tapajós (Km 83), Belterra-PA. Provenientes de culturas recentes desprovidas de contaminação, a espécie fúngica foi cultivada em placas de petri contendo

meio de cultura previamente fundidos. Após autoclavagem e resfriamento, adicionou-se ao meio de cultura 100 μ L de OR de *C. reticulata* e *C. paupera*. Como testemunha foi utilizado apenas 100 mL do meio BDA sintético contendo disco micelial de 3mm do fitopatógeno e como controle positivo, foi adicionado ao meio 250 mg de cobre. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado contendo seis tratamentos e cinco repetições. Para a análise estatística foi utilizado o teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade, usando o software Assistat 7.7 Beta.

Resultados e Discussão: Em relação à testemunha (T6), os tratamentos com *C. reticulata* do período chuvoso (T1), *C. reticulata* do período seco (T2), *C. paupera* do período chuvoso (T3), *C. paupera* do período seco (T4), apresentaram as respectivas percentagens de crescimento micelial: 76.55%, 72.48%, 75.60%, 68.79%, com $p < 0,05$ foi considerado significativo. Em presença do fungicida em T5, *R. solani* apresentou crescimento micelial de 12.47%. Os tratamentos T2 (72.48%) e T4 (68.79%) apresentaram melhor eficiência na inibição micelial in vitro de *R. solani*, com OR provenientes do período seco de ambas espécies, sugerindo que a composição química interligada a esse período sazonal possui melhor atividade fungicida se comparada ao período chuvoso, os resultados foram corroborados na literatura onde verificou-se a toxicidade do óleo-resina de copaíba na inibição micelial de espécies fúngicas.

Conclusão: Os óleo-resinas provenientes da estação seca tiveram melhor eficiência na inibição micelial in vitro quando comparadas com o estação chuvosa.

Financiamentos: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)